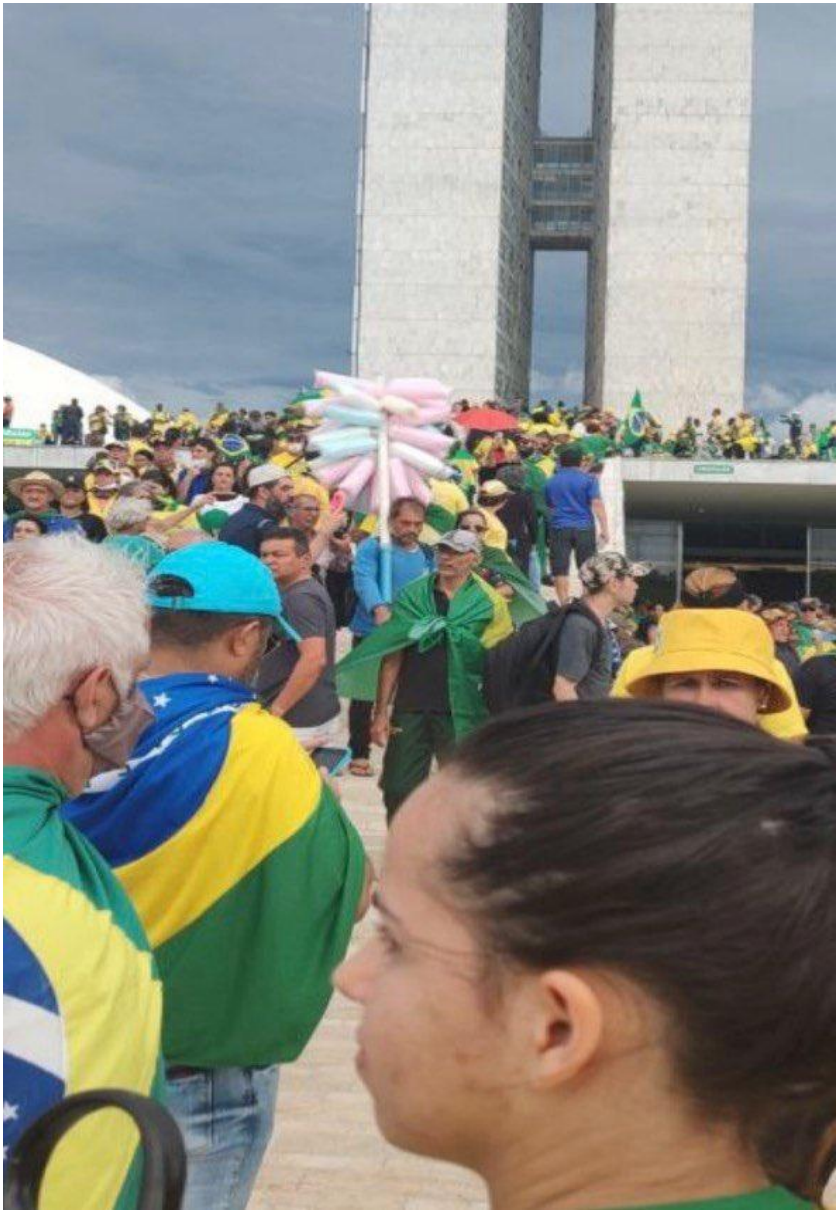

O GOLPE DO

ALGODÃO DOCE

Sérgio Júnior

Do mesmo autor de

Eu no seu funeral (Antes que saia o cortejo)

Memórias da leoa negra do recôncavo baiano

Ato e Potência - Um homem contra um sistema

A alma andando em Zig Zag- Poemas

Salvos pela Arte

O Segredo dos Negros Vencedores

Traumas da fé - 12 horas no paraíso

O GOLPE DO

ALGODÃO DOCE

Sérgio Júnior

“Havia, em algumas pessoas, um nível de fanatismo, eu não entendo, (um nível) de transe, e quando nós isolamos as praças, as pessoas achavam que nós estávamos isolando as praças para protegê-las e foram dormir [...] No dia seguinte, a polícia chegou na hora certa com todos os meios, começaram conduzir a negociação de maneira extremamente profissional” e “prendemos mais de mil pessoas sem nenhum incidente”

— General Gustavo Henrique Dutra de Menezes



Esta é uma obra de não-ficção. Nomes, personagens, organizações, lugares e situações são frutos da pesquisa do autor. Proibida a reprodução, total ou em partes, por quaisquer meios. Os direitos autorais e morais do autor foram contemplados.

Copyright © 2022 Sérgio Júnior

Índice **6**
PRÓLOGO **8**
Introdução **11**
CONSCIENTIZAÇÃO NACIONAL **13**
O POVO NO PODER **27**
A PANDEMIA **32**
A REAÇÃO **39**
OS CENSURADOS **47**
MATÉRIA DA BBC **50**
PATRIOTAS **60**
ACAMPADOS **62**
UM FIO DE ESPERANÇA **67**
O ÚLTIMO DISCURSO **71**
DESOLADOS **82**
Autoritarismo no horizonte **83**
O GOLPE DO ALGODÃO DOCE **86**
O desgosto do povo com a PF **93**
José Roberto Guzzo - Estadão **96**
DESEJO DE VINGANÇA **99**
Irmã Ilda **101**
Ressalva **103**
ESPIRAL DO SILÊNCIO **106**
A CNN FURA A BOLHA **109**
TORNOZELEIRA ELETRÔNICA **114**
POSFÁCIO **116**
Sobre o autor **118**
Bibliografia **120**

PRÓLOGO

A BARRA QUE NINGUÉM ALCANÇA.

Até o mais desprovido de entendimento político, sabe que o governo de Jair Bolsonaro foi um ponto de inflexão no Brasil. E não somente isso, mas também um ponto de referência e de parâmetro. Embora o respeitável e saudoso Olavo tenha criticado o presidente, dizendo que ele não neutralizava o poder (narrativa) do inimigo, ele foi cirúrgico. E elevou os padrões de entregas do poder executivo:

- Logo de cara, em 2019, Jair Bolsonaro quebrou um paradigma, um projeto ousado, mas sempre posto como impossível de ser realizado; a REFORMA DA PREVIDÊNCIA.
- Outra coisa vista como inviável e interminável, a TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO.
- A infraestrutura e o transporte do Brasil, deram um upgrade sob o comando de @tarcisiogdf. Qualidade incomparável.
- A economia brasileira voou, mesmo atravessando uma crise hídrica (não houve apagão), uma pandemia de 2 anos e uma guerra. Graças ao "posto Ipiranga", Paulo Guedes.
- A estratégia de fazer o banco central se tornar independente, foi uma jogada de mestre.

Bolsonaro colocou a Barra muito alta e ficou difícil de alcançar a eficiência dele.

- Ele deu auxílio emergencial e salvou milhões de empregos. Depois deu auxilio Brasil, que socorreu o pobre e aqueceu a economia. Esse estímulo foi elogiado internacionalmente.
- Bolsonaro baixou impostos de maneira cirúrgica. O que proporcionou ao pobre, uma vida mais digna e fez o país ter um aumento significativo de arrecadação.

Bolsonaro foi tão eficiente na política de titulação de terras, que quebrou no meio, as ilações da falsa reforma agrária do MST e do PT, que usava o povo como massa de manobra. A ação do Ricardo Salles foi tão profícua que o atual governo quer destruir o marco temporal para angariar mais terras. Pois é a moeda de troca desse governo. É por isso que estão discutindo sobre desapropriação de terras, inclusive produtivas.

Não é apenas para impedir a extração do potássio, por favorecer o agronegócio. As ligações são mais profundas. Os índios da Globo estão lá dentro. Explorando os 14% das terras demarcadas, com os infinitos dialetos. Atualmente, existem 680 áreas, dentre as quais 443 estão com os processos de demarcação homologados/regularizados e 237 se encontram

sob análise. Essas áreas representam 13,75% do território nacional e estão presentes em todos os biomas, com a maioria(54%) localizada na Amazônia Legal. É essa ferramenta que eles querem utilizar para o "escambo consciente", a agenda ESG e a venda da soberania nacional. Esse negócio de terras agricultáveis é discurso de trabalhador. O que eles querem está no subsolo, querem controlar as terras banhadas por rios onde possam chegar balsas estrangeiras, navios com carregamentos especiais. É por lá que o crime organizado traz leite e brinquedos para as crianças do morro.

Aí você me diz: É, mas o exército vigia as fronteiras.

Amigo, o exército agora entrega cachorro-quente. Esqueceu? De toda maneira, o legado deixado por Bolsonaro é inalcançável. E eu acho, que até quem votou 13 tem consciência de que o presidente atual, não tem nenhum compromisso com a nação. Já o Bolsonaro, mesmo inelegível, é ovacionado e reconhecido pelo amor à pátria e o brilhante serviço prestado.

Bolsonaro colocou a Barra muito alta, ninguém alcança.

___ Sérgio Júnior

Introdução

Para entender o que aconteceu de fato, no dia 8 de janeiro do ano de 2023, como também vários outros eventos de dimensões sociais, é preciso se despir das paixões e analisar como as estruturas organizacionais se movimentam, de modo a favorecer um lado e prejudicar o outro. Formando a opinião pública quase que unânime. Esses movimentos, sempre se utilizam do baixíssimo poder de síntese de parte da sociedade, do grande poder financeiro de muitos setores sociais, mas principalmente, de uma mídia amiga, quero dizer, comprada. Obviamente, não há ponto de vista totalmente puro e neutro, mas é fundamental que o indivíduo pretendido ser intelectualmente honesto, não seja tão atávico ao pensamento que mais o preenche, de modo a não cometer o erro de; em virtude de defender sua visão de mundo, tornar-se, desumano e injusto.

Se desvencilhar dos prismas adquiridos de modo a proporcionar uma discussão mais plural e filosófica, exige uma maturidade e um espírito elevado, o que, concomitantemente, externa a verdadeira e mais pura dialética democrática.

As democracias adolescentes, ainda conservam alguns dentes de leite da tirania, e resiste em cuidar das acnes do autoritarismo. Por isso, exalam um perfume de humanidade, com aqueles sorrisos e viradas laterais da cabeça diante de uma pergunta mais contundente, tentando ocultar dos desavisados, o baú da ditadura que intimamente conservam.